

# O ESTUDANTE

Orgam do Gremio Litterario Ramos Junior

ANNO I

DESTERRO, 8 DE OUTUBRO DE 1885

N. 13

## EXPEDIENTE

O *Estudante* apparece ás Quinta-feiras.

Assignaturas: 500 rs. por mez. Pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser endereçada ao Gremio Litterario Ramos Junior.

## O ESTUDANTE

Desterro, 8 de Outubro de 1885.

Tem a provincia de Santa Catharina o prazer de vêr creado um Club Litterario sob os auspicios de um punhado de seus filhos.

A mocidade, cheia de animação, a postos e resoluta, estuda para adquirir-lhe maior veneração do que a que já gosa no conceito das suas illustres co-irmãs.

Firmada a sua reputação nas letras, como está criteriosamente provado, a provincia não deixará de concorrer com o seu generoso apoio para impulsionar a mocidade que começa a ensaiar-se no estudo, afim de ser-lhe futuramente — honra e gloria.

O *Club Ramos Junior*, constituido de habeis e dedicados estudantes e distinctos moços do commercio, á cuja frente, na imprensa, se acham o talentoso sr. Lydio Barbosa e outros amigos, muito tem a prosperar no grande futuro, que aguarda a nossa provincia.

Convém não faltar-lhe abnegação; convém que os seus sustentadores sejam sempre solidarios e communguem todos a mesma idéa de adiantamento e de progresso, para merecerem os applausos e considerações publicas, encaminhando-o com passo firme ao futuro.

Só assim não haverá difficuldades a encon-

trar-se e o club marchará sempre coberto de ovações a inscrever no livro das suas glorias os nomes d'aquelles que se distinguirem na proveitosa cruzada das letras.

Estude-se, pois; caminhe-se, com fé que após os dias sombrios da descrença virão os claros e risonhos do gozo; e a mocidade, a fonte de immarcessiveis esperanças recordando de forças á proporção que trabalhar no intuito de instruir-se, não fará mais do que lavar cuidadosamente a pedra angular em que ha de assentar solidamente o soberbo edificio do seu futuro!

A REDACÇÃO.

## Variedade

### Sonho

A' REINALDO MACHADO

Na amplitude immensuravel do céu de minha imaginação azul, transparente e brando, cheio de prismas rutilantes, e esplendorosamente aureolados de phantasias brilhantes, que reverberavam pela ampla e infinita curvidade do céu de meus sonhos, que se desenrolava serenamente puro, como as risadas das flôres nas faces das alvoradas; vagava minh'alma ás mais altas regiões, corria em procura d'outra, para com risos puros e realçadores sorrirem por entre os bastidores do Theatro das phantasias; porém correu, correu, mas mui triste quiz voltar, porque sosinha viu-se perdida nos seios da infinita região alabastrina do lacteo céu d'uns sonhos verdejantes, puros.

Sonhava! ..... Sempre sonhando n'uma atmosphaera esplendente, cheia de sóes côr de rosa, rubros e côr de ouro. Além das regiões de *Sivius*, tranquillamente, vagou minh'alma, ligeira, correndo por entre as constellações das noites dos meus scismares, nos seios diamantinos da amplissima e excessiva região do pensamento.

Porém, assustada, cheia de medo voltou correndo, porque encontron negros homens agriboados, que lhe pediram, luz, liberdade e vida!...

Que sonho terrível que tão cheio de esplendores começara; mas que, minh'alma de volta dos páramos de luz tinha aportado a um paiz, onde o lábaro auri—verde, cobre, alimenta e explora com o jugo d'uma instituição monstruosa e vil:—a *escravidão* !..... Que horror !

Sonhava com a *escravidão* e sonhando vira horrores !.....

Mulheres com andrajos esfacellados, rontos mendigavam pão; homens musculosos, que também filhos da luz morrião no antro dos rigores, envoltos em agonias, dores e trevas. Creancinhas choravam por seus pais !.... Eu sonhava e vi horrores !....

Entretanto as faces de um paiz cheio de luz existe essa vil instituição, que desgraçadamente ainda cobardemente, o seu lábaro cobre, dá vida, anima e explora !

Eu sonhava e vi horrores !.....

L. P.

### Trovas

Os teus olhos electricos expandem telegrammas de amor.

(D. A.)

A' REINALDO MACHADO

Menina dos olhos pretos,  
Dos olhos pretos menina;  
Porque sio assim teus olhos ?  
A face tão purpurina ? !...

Teus olhos são côr da noite  
E marchetado d'estrellas....  
Qual no manto cerulino  
Expandem luz em—scentelhas !..

Eu gosto dos teus olhares  
Da doce vivacidade....  
Me dão ao peito—esperanças  
A' minh'alma—claridade !..

São vagalumes que paixão,  
E... paixão tão coruscantes;  
Como que só pelos ares  
Vão sacudindo brilhantes !

Brincão per'las no Oceano  
Ao oscillar das ondinas...  
Se choras... nas tuas faces  
Brincão-te gottas per'linas !...

Com esses teus bellos olhos  
Pódes sorrir e chorar,  
Serás tão bella chorando  
Como a sorrir de encantar !..

Auri—borda a lua o monte,  
Doura de luz a amplidão !

Esses teus olhos menina  
Me dão luz ao coração.

São primores da natura  
Esses teus olhos, visão;  
Tem a luz do sol ardente  
E são bellos.... porque os são !

26—7—85.

F. M.

### Ella

Logo que a vi senti no peito o amor. A minha vida era insipida, enfadonha como uma longa noute tormentosa.

Raras vezes subia-me o riso aos labios e raras vezes um prazer vinha bafejar meu coração aborrecido.

E assim consumia-me no meio de um turbilhão de cousas inuteis.

Não tinha gosto para nada.

As mais bellas flôres, as noutes mais estrelladas, o luar mais claro, mais argentino, a brisa mais suave, as brancas nuvensinhas que voam no espaço azul, a limpidez do lago, que como um espelho enorme reflecte o azulamento do céu, nada, absolutamente nada, merecera até então um meu olhar de admiração, uma simples emoção intima.

Eu via o arrebol purpureado, quando os primeiros raios do sol avermelham os cimos das montanhas, quando os passarinhos, cortando o ar em bando, vibram seus cantos melodiosos, quando as flôres, abrindo-se derramam pela athmosphera seus perfumes inebriantes; eu via o cahir da tarde, hora triste de recordações e saudades, quando tudo é silencio, tudo é mudo, e minha alma empedernida ficava insensivel á estas scenas poeticas que me apresentava a natureza.

E assim eu consumia-me no meio de um turbilhão de cousas inuteis.

Logo que a vi senti no peito o amor.

Foi n'um baile. Tinha ido ver se distrahia-me um pouco no doudo voltear das dansas, no meio das luzes e das flôres.

Era uma loucura Todos dansavam.

Um cochichar sereno como o murmurio de um regato enchia o ambiente de vozes surdas e abafadas.

Uns manifestavam ás deusas de seus corações, ás fadas de seus sonhos, o amor que em labaredas lhes queimava o peito; outros conversavam sobre cousas indifferentes, futeis como os aguardentados bocejos do ebrio.

Todos dansavam, conversavam, riam.

E eu triste observava tudo com o espirito analysador, e de vez em quando o meu pensamento voava para os tempos passados, então eu via as alegrias da infancia, os brinquedos sobre a rel-

va, as carreiras pelo campo afóra. Estas lembranças jubilosas iam pouco á pouco desapparecendo, como uma nuvem que se esconde atraz de um monte.

E eu voltava á realidade, ficando mais triste e pensativo.

N'este momento a vi pela primeira vez. Ella dansava.

No crusamento rapido de dous olhares ficaram duas almas algemadas com as cadeias do amor.

Logo a alegria brotou-me no coração, como no deserto a agua crystalina brotára do rochedo batido por Moysés.

Tornei-me expansivo, e sempre um sorriso bom paira em meus labios.

Agora sinto-me commovido, sempre que ouço o som queixoso de um violão em noutes de luar, o canto sonóro do pescador, que em sua canoinha demanda o largo da bahia.

Tudo é prazer !

Acho bonito, esplendido o nascer do sol, o cahir da tarde, as noites estrelladas, os prados verdejantes, as flôres, as arvores, os passarinhos, as borboletas.

Tuto é prazer ! Tudo é bonito !

.....

Logo que a vi senti no peito o amor !

R. M.

### Ao crepusculo

Cahia a tarde.

O sol atufando-se nas ondas, enviava á terra uma restea de luz, como ultimo adeus.

A neblina descia o monte, o lyrio abria seu candido calice, para n'elle receber as gottas do orvalho fecundante e a rôla, no recesso da floresta, murmurava suas ternas en-deixas.

O mar era sereno e por sobre suas aguas dormentes passava o pescador no seu fragil batel entoando alegre canção.

A natureza parecia dormir: mas dormir embalada pelos rumorejos do ribeiro, pelo ciciar dos favonios na folhagem do arvoredado e pelos sons melifluos de uma flauta longinqua.

N'esta hora d'amor e poesia, em que o cansado trabalhador procurava o lar para descanso das fadigas do dia, uma scena triste e ao mesmo tempo poetica, tinha logar em casa de Alcibiades.

Deitado no seu leito pobre, contorcendo-se nas vascas de uma agonia terrivel, esperava que chegasse o fatal momento em que tinha de entregar seu corpo aos vermes da sepultura e sua alma ao creador dos mundos.

Sua companheira dos dias de alegria e de infortunio, ao pé de seu extremoso marido, debulhava-se em pranco, chorava o seu viver; temendo o futuro.

E enquanto o pobre Alcibiades soffria todas as dôres que lhe torturavam a alma; enquanto sua fiel esposa chorava amargamente; seus filhinhos entretidos com os innocentes jogos da infancia, brincavam no terreiro sem ver o sol que morria, sem avaliar a desgraça que lhes era imminente !

Singular contraste !

A's dôres do pae, ao pranco de sua extremecida mãe, elles respondião com o sorriso expansivo proprio da sua idade.

.....  
E no entanto o sol morria.

G. S.

### Alvaro de Carvalho

Na noite de 30 do mez proximo passado esta heroica sociedade realisou a sua récita.

Anciados esperavamos a subida do panno, para, pela primeira vez, contemplarmos o desempenho do magnifico drama—*A honra de minha filha*.

Rapidamente porém, o panno sempre subio e começou o espectáculo....

Com naturalidade artisticamente correcta os amadores de Talma elevaram-se a uma esphera gloriosa, inundando-nos de entusiasmo.

Nenhum camarote achava-se vazio; todos estavam cheios de moças que, como uns beijos que são, entreabriam-nos o mysterioso sol das dulcidas phantasias—onde voejavam as perolas das nossas scismas.

Findo o drama tão freneticamente aplaudido, succedeu a comedia *Diabo, de junto e militar*, que, pelo seu espirito e muito bom desempenho, fez-nos derramar torrentes de risadas gostosas.

Alli, das lampejações chrySTALLINAS dos olhares, do perfume snavissimo das macias comas das flôres entreabertas ao morno lan-

guôr das corolla brancas dos seios das donzellas, e das esrophes nervosas da musica evoolava-se a un casto luar das alegrias francas e preciosas.

Que noite bonita, e que espectáculo assombroso...

Role, pois, sobre as vossas frentes, moços, uma nuvem de petalas de rosas e estrelleje-se a vossa estrada de diamantes.

Agradecemos o convite.

### Annos

Completo no dia 3 de Outubro o nosso avigorado amigo Lydio Barbosa, 23 lucidas primaveras.

O *Estudante* ao ter conhecimento desta tão esplendida data, envia-lhe, na curvatura nervosa de um abraço o *bouquet* das rosas das suas sympathias.

Parabens, nosso amigo.

Domingo 4 do corrente houve sessão no Gremio Litterario «Ramos Junior».

Foram apresentadas pelos Srs. Socios as seguintes thèses para serem discutidas na proxima sessão.

Quem prestou mais serviços a Portugal, Camões ou Pombal?

Qual o melhor legislador—Solon ou Lycurgo?

Inscreveram-se na 1ª thèse os Srs.—Carlos de Faria, Araujo Figueredo, Luiz N. Pires, Estanislau Pamplona, Pedro Goudel, José Segui Junior, Sabbas Costa. Na 2ª os Srs.—Reinaldo Machado, H. Berlinck, Luiz Neves, Alfredo de Albuquerque e Antonio Duarte Silva.

Chamamos a attenção dos Srs. Socios para reunirem-se no dia competente afim de assistirem as discussões que pôdem trazer bastante proveito.

De ordem da Directoria previno aos Srs. Socios, que Domingo 11 do corrente haverá sessão para discussão das thèses apresentadas, peço por isso o comparecimento de todos e com especialidade dos Srs. Socios inscriptos

nas mesmas. Outrosim chamo a attenção dos Srs. Socios para o pagamento de suas mensalidades atrasadas.

O 2º Secretario, *Luiz N. Pires*.

### Logogripho

(Por letras)

OFFERECIDO AO SR. P.

Nome de mulher—1, 8, 9, 7, 6, 4, 8, 13  
 Nome de mulher—6, 3, 2, 1, 7, 4, 6  
 Nome de mulher—7, 4, 11, 6, 2, 4, 1  
 Nome de mulher—10, 14, 12, 13, 7, 4, 10  
 Nome de mulher—11, 12, 1, 14, 7, 4, 1  
 Nome de mulher—9, 14, 7, 6, 7, 4, 6  
 Nome de mulher—5, 1, 7, 5, 4, 2, 6  
 Nome de mulher—6, 3, 8, 12, 9, 1  
 Nome de mulher—5, 12, 14, 2, 10  
 Nome de mulher—9, 14, 7, 4, 3, 1

CONCEITO

Nome de homem

F. L. A.

A decifração do seu logogripho publicado no n. 11 d'este periodico é *trirectangulo*.

### Charada Mappa

AO LOGOGRIPISTA I. C. AUTOR DO—ANTHROPOSO-MATOLOGIA—,PUBLICADO NA «LANTERNA»

E' producto tropical

2 | 2 | 2

E' mulher, é vegetal.

2 | 2 | 2

Tambem mostra certa idade

2 | 2 | 2

Procurando um vegetal  
 Encontrou no mineral.  
 Fere, mata, faz cortar

EUCLIDES.

Hoje, ás 7 horas da noite, serão inauguradas as aulas para o sexo feminino, no Lyceu de Artes e Officios.

O estabelecimento estará franco ao publico.